



Economia Medieval e Civilização Europeia

Fernando Nogueira da Costa
Professor do IE-UNICAMP
<http://fernandonogueiracosta.wordpress.com/>



Economia Medieval

Post: Robin Hood: História e Estória

Queda do Império Romano

- O marco do início da Idade Média foi a *desagregação do Império romano do Ocidente*, sediado em Roma, no século V.
- Esse Império estava passando por **sucessivas crises econômicas**, devido à *falta de escravos*.
- Também seu **prestígio político declinava**, por seu *enfraquecimento militar com as invasões de povos bárbaros aos seus domínios*.
- Assim, povos como os *germanos* (do Norte da Europa), os *hunos* (da Ásia), os *vândalos* (da África), além de *húngaros e vikings* (da Europa oriental) estavam **atacando diversos pontos dos domínios romanos**.
- Em **476**, Odoacro, rei de um desses povos invasores, **derrubou o imperador de Roma**.
- Não há Império que não tenha tido suas **finanças públicas abaladas** com a *defesa de fronteiras em várias frentes de seu imenso território*.

Servidão voluntária

- Com o passar dos séculos, *os camponeses foram se tornando cada vez mais dependentes desses senhores.*
- Assim, os **trabalhadores do campo**, além de *entregarem os produtos* que cultivavam aos seus protetores, passaram a *dar-lhes suas terras e oferecerem seus serviços* para outras atividades.
- Com isso, *grande parte dos camponeses tornaram-se servos.*

Servidão hereditária

- A **servidão** era espécie de *escravidão mais branda*, pois, ainda que *os servos não fossem vendidos*, estavam obrigados por toda a vida a *entregarem produtos e prestarem serviços* a seus senhores.
- Além disso, **não eram proprietários das terras** em que trabalhavam, pois estas lhes eram *arrendadas* pelos senhores.
- A **servidão** era *transmitida dos pais para os filhos*, assim como os títulos de nobreza também eram hereditários.

Nobres poderosos: *senhores feudais*.

- Tinham esse nome em função do *tipo de propriedade* que possuíam, **os feudos**.
- Estes eram *extensas propriedades de terras*, mantidas isoladas para **garantir a proteção** das pessoas que ali viviam dos *ataques de inimigos externos*.
- Essas unidades eram supridas com *produção de alimentos quase autossuficiente*, ou seja, *produzida pelos próprios moradores*, na medida de suas *necessidades de consumo*.

relações servis: impostos + prestação *serviços*

1. No **manso senhorial**, que eram *as terras do feudo de uso do senhor e representavam um terço da área total*, os servos tinham que trabalhar vários dias por semana, prática chamada de **corvéia**.
2. No **manso servil**, que eram *as terras pertencentes ao feudo, de uso dos camponeses, mas não de sua propriedade, parte do que era produzido ia para o senhor feudal*; essa taxa ficou conhecida como **talha**.
3. Os servos também pagavam a **banalidade**, imposto pelo *uso dos fornos e moinhos* que o senhor controlava.
4. Havia também pagamento relativo ao *número de servos que morava nos feudos*, e era cobrado individualmente, “*por cabeça*” (ou em latim *per capita*): era a **capitação**.
5. Por fim, o “**imposto da mão morta**”: além de *herdar a servidão dos pais*, quando estes morriam, *os filhos ainda deveriam pagar mais essa taxa, para continuarem servindo ao mesmo senhor*.

Economia desmonetizada

- Mas não eram somente **servos** e **senhores feudais** que viviam em função dos *feudos*; havia também **homens livres** e **vilões**, moradores de *vilas* ou pequenas povoações.
- Estes eram *pessoas pobres*, que, para terem direito de plantar e colher em suas terras, trabalhavam também no *manso senhorial*, pagando ao senhor a **corvéia**.
- Os vilões e homens livres contribuía com outro imposto, o **censo**, baseado no *número de indivíduos* que compunham essa população livre, o *único pago em dinheiro*, já que todos os outros tributos consistiam em *serviços ou produtos agrários*.
- Isso evidencia o quanto *era pequena a circulação de moedas* na Europa, durante esse período.

Práticas políticas e simbólicas dentro da sociedade medieval

- Além do **aspecto econômico dessas relações sociais**, havia os *acordos políticos* entre os mais e os menos poderosos que se chamavam de *suserania* e *vassalagem*.
- Dessa forma, os pobres tornavam-se *vassallos dos senhores*, que, por sua vez, eram chamados de **suseranos**.
- Essas *relações de proteção e lealdade* também ocorriam dentro da **nobreza**, quando algum *nobre mais pobre se tornava vassallo de certo senhor mais rico* e de maior prestígio.



Sociedade Política e Sociedade Civil

Maria-Antonieta Macciocchi.
A Favor de Gramsci.
Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

posição antieconomicista

- Antes da I Guerra Mundial, o **positivismo economicista** era a fonte de prática política reformista: *ao privilegiar o papel dos “fatos” econômicos em detrimento da vontade e da ação política coletiva, a militância de esquerda era levada ao imobilismo fatalista.*
- Gramsci se opôs a esse *fatalismo*, pois, para ele, a **vontade humana coletiva** era o verdadeiro motor da história: esse traço *anti-fatalista* assume, casualmente, inclinação excessivamente *voluntarista*.
- Embora responsável por certa *subestimação da economia* e do seu papel na vida social, essa **posição antieconomicista** permitiu a Gramsci desenvolver os aspectos propriamente *políticos e ideológicos da conquista do Poder*.

Gramsci: o teórico das superestruturas

- Em sua **teoria do Estado e da revolução socialista**, Gramsci, já como dirigente do recém-fundado PCI, se debruçou sobre a experiência que levou o **movimento fascista**, *movimento reacionário nacionalista com base em massa popular*, a crescer e chegar ao Poder.
- Através do conceito de **bloco histórico**, Gramsci teoriza *novo relacionamento entre a base econômica e as superestruturas ideológicas*.
- As **superestruturas ideológicas**, em vez de aparecerem como simples *reflexos passivos* da **infraestrutura**, tem sua *autonomia* ampliada, passando mesmo a ocupar o *posto de determinante central*.

duas esferas essenciais no interior das superestruturas

Sociedade Política

- A **sociedade política** é o *aparato da coerção estatal*.
- É função do *domínio direto ou de comando* que se expressa no **Estado** e no **aparelho jurídico**.

Sociedade Civil

- A **sociedade civil** é o conjunto das organizações responsáveis pela elaboração e difusão das ideologias, compreendendo:
 1. o sistema escolar,
 2. as igrejas,
 3. os partidos políticos,
 4. as organizações sindicais e profissionais,
 5. os meios de comunicação,
 6. as organizações de carácter científico e artístico, etc.

Estado = Hegemonia + Coerção

- A **dominação social** se daria através dessa unidade de *repressão violenta* e de *integração ideológica*.
- O **Estado** constitui *unidade contraditória* entre:
 1. a *coerção* – violência repressiva –,
 2. a *coesão* – dominação ideológica – e
 3. a necessidade de *reprodução do “capital em geral”*.
- Este último ponto salienta que *não se deve subestimar o papel da economia na vida social*.

Dominação = Coesão + Coerção

- Ambas as **esferas, a econômica e a política**, servem para *conservar ou promover determinada base econômica*, conforme os interesses da classe dominante, mas *o modo pelo qual encaminham essa conservação ou promoção* varia nos dois casos.
1. No âmbito da **sociedade civil**, as classes buscam exercer sua *hegemonia*, isto é, buscam *ganhar aliados* para suas posições, através da *direção* e do *consenso*.
 2. Na **sociedade política**, ao contrário, exerce-se sempre a *ditadura*, ou, mais precisamente, *dominação mediante a coerção*.
- A **sociedade política** é o *aparato da coerção estatal que assegura legalmente a disciplina dos grupos que não consentem*, principalmente, em momentos de *crise* no comando e na direção, nos quais fracassa o *consenso espontâneo*.

Democracia X Ditadura

- Apenas nas formações sociais onde não se desenvolveu **sociedade civil forte e articulada** a luta de classes deve se travar, predominantemente, em torno da *conquista e da manutenção da sociedade política*.
- No caso de país que apresenta **sociedade civil rica e pluralista**, as lutas políticas devem ser travadas inicialmente no âmbito da sociedade civil, visando à *conquista ideológica*, ou seja, ao *consenso dos setores majoritários da população*.
- Portanto, a obtenção de ampla *hegemonia* deve preceder **a tomada de Poder**.
- A **classe social** já deve ser *dirigente* antes de ser *dominante*.

Conquista do Poder

- Para Gramsci, a **conquista do Poder** só é possível para aquelas classes que exercem *papel determinante no modo de produção econômico*.
- Mas *essa posição econômica é condição apenas necessária e não suficiente para a criação da aliança de classes ou bloco histórico* que exercerá efetivamente o **Poder Político**.
- Na *constituição desse bloco histórico*, papel decisivo cabe aos **intelectuais**, que Gramsci denomina de “*funcionários da superestrutura*”.
- Enquanto são *os criadores e divulgadores das ideologias*, os **intelectuais** aparecem como *responsáveis pela obtenção do consenso e da hegemonia para a classe da qual são representantes*.
- Ganhar os **intelectuais tradicionais** ou formar seus próprios **intelectuais orgânicos** é *questão decisiva* para a classe que é ou pretende ser *dominante*.



Civilização: Ocidente X Oriente

Niall Ferguson.
Civilização: Ocidente X Oriente.
São Paulo: Planeta, 2012.

Supremacia do Ocidente sobre o Oriente

- O que distinguiu o Ocidente do Oriente – **as molas propulsoras do poder global** – foram *seis novos sistemas de instituições identificáveis e as ideias e os comportamentos associados a eles*.
- Estes “**aplicativos**” (ou *apps*) que permitiram que *uma minoria da humanidade, originando-se no extremo oeste da Eurásia, dominasse o mundo* durante a maior parte dos últimos 500 anos.
- **Outros aspectos cruciais da supremacia ocidental**, como *o capitalismo ou a liberdade ou a democracia* (ou, aliás, *armas, germes e aço*), estão *implícitos* nas breves definições seguintes dos seis **apps**.

1. **Competição:** uma *descentralização da vida política e econômica*, que criou as condições para o *surgimento dos Estados-nação e do capitalismo*.
2. **Ciência:** uma *forma de estudar, entender e, finalmente, transformar o mundo natural*, que deu ao Ocidente, entre outras coisas, uma importante *vantagem militar* sobre o restante.
3. **Direitos de propriedade:** o controle da lei como *um meio de proteger os proprietários privados e solucionar, pacificamente, as disputas entre eles*, que assentou a base para a forma mais estável de *governo representativo*.
4. **Medicina:** um ramo da ciência que possibilitou uma importante *melhoria na saúde e na expectativa de vida*, inicialmente nas *sociedades ocidentais*, mas também em suas *colônias*.
5. **Sociedade de consumo:** um modo de vida material em que *a produção e a compra de roupas e outros bens de consumo* desempenham um papel econômico central, e sem o qual a *Revolução Industrial* teria sido insustentável.
6. **Ética do trabalho:** um sistema moral e um modo de atividade derivados do *cristianismo protestante*, entre outras fontes, que fornece a *coesão* à sociedade dinâmica e potencialmente instável criada pelos itens anteriores.

Fragilidade relativa dos rivais

- Ferguson pretende mostrar que não foi só **a superioridade ocidental** *que levou à conquista e à colonização de grande parte do restante do mundo;* foi também **a fraqueza fortuita de seus rivais.**
1. Na década de 1640, por exemplo, *uma combinação de crise fiscal e monetária, mudança climática e epidemia desencadeou* **uma rebelião e o colapso da dinastia Ming na China,** que não teve nada a ver com o Ocidente.
 2. Da mesma maneira, *o declínio político e militar do Império Otomano* teve **mais causas internas do que externas.**
 3. *O fracasso de Simon Bolívar em criar os Estados Unidos da América Latina* **não foi “culpa dos gringos”.**

Diferença institucional

- O **ponto crítico** é que *a diferença entre o Ocidente e o restante do mundo era institucional.*
- A Europa Ocidental superou a China, em parte, porque no Ocidente havia mais **competição** tanto na esfera política quanto na econômica.
- Países europeus se tornaram mais eficazes em termos administrativos e militares porque *a rede de comunicação que levou à Revolução Científica surgiu no **mundo cristão**, mas **não no mulçumano.***



fercos@eco.unicamp.br

<http://fernandonogueiracosta.wordpress.com/>